

Crítica // O exorcista: o devoto ★★★

Destinos bestiais

Ricardo Daehn

Até chegar a descrever parte da lenda do monstro Jabberwock, uma criação do autor Lewis Carroll (depois do clássico Alice no país das maravilhas) e que confere ainda mais tensão ao longa O exorcista: o devoto, o diretor David Gordon Green tem muito a revisitar, a partir dos ecos do filme de 1973 em que espíritos eram

REPRODUÇÃO/YOUTUBE

**Depois do filme de 1973, duas meninas sofrem com bestialidades**

invocados e enxotados sem nenhuma cerimônia.

O grande erro foi ousar a troca do fenomenal Max von Sydow (morto em 2020), que interpretou o religioso,

pelo irrisório ator E.J. Bonilla. Em um transe de possessão, no qual são exaltados “corpo e sangue”, estão as jovens amigas Angela (Lidya Jewett) e Katherine (Olivia

O’Neil). Numa floresta, depois de 72 horas, ambas reaparecem machucadas, aguçando o poder do suggestionamento das mentes dos preocupados parentes delas como o fotógrafo Victor (Leslie Odon Jr.) e a nervosa cristã interpretada por Jennifer Nettles.

Com verdadeiros dípticos, as amigas ressurgem desenlacrando traumas de terceiros, urinando na cama, com as unhas esgarçadas e as bocas desidratadas. Toda a maldição data do nascimento de Angela, quando recaíram suspeitas bênçãos destinadas a ela, ainda enquanto bebê. Entre personagens que arqueiam feito bonecas, quem mantém rijo o espírito

dramático do filme é a nagenária Ellen Burstyn, novamente à frente da personagem Chris MacNeil, a mãe da menina Regan, no filme original. Furar o olho e revirar a cabeça são algumas das expressões revisitadas na apoteose encerrada na longa cena de exorcismo coletivo.

Muito distante do medonho poder de desnortear que o filme dos anos 1970 propôs, a atual fita traz alguma carga de sordidez além de imagens assombrosas que balizam a dicotomia entre bem e do mal. Ritos macabros, perdas de familiares, abortos, casas reviradas e intervenções psiquiátricas têm espaço garantido no filme.

Fada rainha

Davi Cruz

Após 14 anos, Xuxa volta às telonas e interpreta a protagonista Fada Tatu, personagem da obra Thalita Rebouças. O filme Uma fada veio me visitar, estrelado pela eterna rainha dos baixinhos e Tomtom Perissé, chegou aos cinemas brasileiros nesta quinta, em pleno Dia das Crianças.

A comédia nacional é baseada no best-seller homônimo de Thalita Rebouças, que assina o roteiro ao lado de Patrícia Andrade. Além de Xuxa, o longa conta com um elenco estrelado como Zezeh Barbosa, Livia Inhudes, Dani Calabresa e Tomtom Périssé, que faz a sua estreia como atriz.

O filme segue a Fada Tatu que ficou congelada durante quatro décadas e agora se encarrega de aprender a lidar com as novidades do mundo atual. Além disso, ela tem a tarefa de fazer Luna, protagonizada por

BLAD MENEGHEL/DIVULGAÇÃO

**Xuxa Meneghel e Tomtom Périssé são protagonistas**

Tomtom Périssé, e Lara virarem melhores amigas, apesar de se odiarem.

Em entrevista coletiva, Vivianne Jundi, diretora do filme, convida o público a assistir a nova comédia nacional. “É um filme para família toda, para geração que já foi baixinha, para os jovens, para as mães e para as avós que acompanham a história da Xuxa. Espero que sintam essa energia, porque foi tudo feito com muito amor e respeito”, afirma.

Estagiário sob supervisão de José Carlos Vieira

DESTAQUES DA SEMANA



16 Não recomendado para menores de 16 anos 12 Não recomendado para menores de 12 anos



12 Não recomendado para menores de 12 anos 12 Não recomendado para menores de 12 anos 12 Não recomendado para menores de 12 anos

PROGRAMAÇÃO COMPLETA E INGRESSOS ANTECIPADOS EM: CINECULTURA.COM.BR



12 Não recomendado para menores de 12 anos

*exceto feriados.



Desconto válido nas terças e quintas-feiras*

CineCultura
LIBERTY MALL

SHOPPING CENTER LIBERTY MALL | ☎ 61 3326-1399